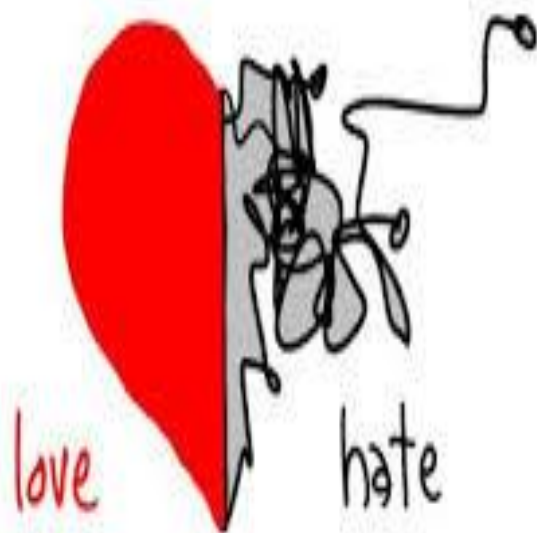




AMOR E ÓDIO

Carlos Quivota



Dedicatória

Dedico:

À todos aqueles que sofrem por amor;

Aos casais felizes;

À aqueles que pretendem conquistar o seu/sua Ex-Amor.

Agradecimentos

Agradeço:

Aos meus amigos, nomeadamente:
Armando Baptista Valente, Alion Monteiro
Kaluhapa e Diogo Xavier, pelo apoio que
me têm dado.

E à futura mãe de meus filhotes, pelo amor
e carinho que os dará, prevendo.

Tudo e nada, andam muito perto, muito
próximo;
Como o amor, e o ódio;
Ou como a lembrança, ou o esquecimento;
Como o querer, e o não querer;
O desejo e o desgosto de ter;
Quando damos conta que tudo é tão frágil;
Vale a pena viver.

Carlos Quivota (2017).

INTRODUÇÃO

Actualmente o mundo têm vivido e passado por muitas situações deploráveis de terrorismo, não só, mas como a ausência de normas que velam o bem-estar dos casados e amantes, aqueles que amam-se merecem muitas formas de manifestação, entretanto achou que este livro seria imprescindível para os amores verdadeiros. De modo a fortalecê-los mais, assim tornar-se-ão inquebráveis e imbatíveis.

Entrando no tema ``Amor e Paixão´´, Amor (do latim amore) é uma emoção ou

sentimento que leva uma pessoa a desejar o bem a outra pessoa ou a uma coisa. O uso do vocábulo, contudo, lhe empresta outros tantos significados, quer comuns, quer conforme a óptica de apreciação, tal como nas religiões, na filosofia e nas ciências humanas. O amor possui um mecanismo biológico que é determinado pelo sistema límbico, centro das emoções, presente somente em mamíferos e talvez também nas aves — a tal ponto que Carl Sagan afirmou que o amor parece ser uma invenção dos mamíferos.

Para o psicólogo Erich Fromm, ao contrário da crença comum de que o amor é algo "fácil de ocorrer" ou espontâneo, ele deve ser aprendido; ao invés de um mero sentimento que acontece, é uma faculdade

que deve ser estudada para que possa se desenvolver - pois é uma "arte", tal como a própria vida. Ele diz: "se quisermos aprender como se ama, devemos proceder do mesmo modo por que agiríamos se quiséssemos aprender qualquer outra arte, seja a música, a pintura, a carpintaria, ou a arte da medicina ou da engenharia". O sociólogo Anthony Giddens diz que os mais notáveis estudos sobre a sexualidade, na quase totalidade feitos por homens, não trazem qualquer menção ao amor. Ambos os autores revelam existir uma omissão científica sobre o tema.

A percepção, conceituação e idealização do objecto amado e do amor variam conforme as épocas, os costumes, a cultura. O amor é ponto central de algumas religiões, como no

cristianismo onde a expressão Deus é amor intitula desde uma encíclica papal até em o nome de uma Igreja, no Brasil - derivadas da máxima de João Evangelista contida na sua primeira epístola.

O ódio (do latim odiu), também chamado de execração, raiva, rancor e ira, é um sentimento intenso de raiva e aversão. Traduz-se na forma de antipatia, aversão, desgosto, rancor, inimizade ou repulsa contra uma pessoa ou algo, assim como o desejo de evitar, limitar ou destruir o seu objectivo. O ódio pode se basear no medo, justificado ou não. É descrito com frequência como o contrário do amor ou da amizade; outros, no entanto, como Elie Wiesel, consideram a indiferença como o oposto do amor.

Embora seja corrente a máxima "o amor não se define, o amor se vive", há várias definições para o amor como: a "dedicação absoluta de um ser a outro", o "afeto ditado por laços de família", o "sentimento terno ou ardente de uma pessoa por outra" e aqueles em que também se inclui a atração física, tornando-o aplicável também aos animais, um mero "capricho", as aventuras amorosas, o sentimento transcendental e religioso de adoração, perpassando ao sinônimo de amizade, apego, carinho, etc. Diante desta gama variada de conceitos, os teóricos se dividem na possibilidade de uma conceituação única, que reúna aquelas tantas definições e representações do amor. Outros, como André Lázaro, afirmam que "não há dois amores iguais". Já Leandro Konder diz que o termo amor possui uma

"elasticidade impressionante". Erich Fromm, ainda, ressalta que "O amor é uma actividade, e não um afeto passivo; é um "erguimento" e não uma "queda". De modo mais geral, o carácter ativo do amor pode ser descrito afirmando-se que o amor, antes de tudo, consiste em dar, e não em receber." Como sentimento individual e personalíssimo, traz complexidade por envolver componentes emocionais, cognitivos, comportamentais que são difíceis - ou quase impossíveis - de separar e, no caso do amor romântico, também se insere os componentes eróticos.

O amor romântico, celebrado ao longo dos tempos como um dos mais avassaladores de todos os estados afectivos, serviu de inspiração para algumas das conquistas